

As ILPIs são locais que precisam estar fisicamente preparados para receber o seu público. Além disso, uma preocupação com o prazer estético também proporciona conforto e acolhimento. Assim, cores, texturas, iluminação adequadas passaram a ser características coadjuvantes nos elementos efêmeros, possibilitando novos arranjos e, conseqüentemente, constantes renovações. É sempre agradável morar num empreendimento que pareça novo, pois a ideia de “primeiro uso” faz com que nos sintamos valorizados permitindo assim a apropriação do espaço com atmosfera residencial. Desse modo, podem ser explorados todos os aspectos psicodinâmicos do ambiente, através das sensações espaciais provocadas pela composição nos cinco sentidos de seus usuários (Bestetti, 2006).

Conforto é a sensação de estar em harmonia física e emocional com o ambiente, considerando-se os estímulos advindos das condições de clima, design de equipamentos, sons, texturas, cores e luz, considerando sempre a relação do indivíduo carregado de experiências. Tal como a arte que estimula a mente, o conforto estimula o corpo, positiva ou negativamente (Bestetti, 2006).

Um projeto arquitetônico é o resultado de um conjunto de técnicas que envolvem diferentes elementos, como funções, volume, espaço, textura, luz, materiais, custos e procedimentos construtivos. Diferentes métodos, ferramentas, técnicas e formas de representação são necessários para lidar com variáveis sociais, culturais, legais, funcionais, estéticas, econômicas, psicológicas e tecnológicas (Fabricio; Melhado, 2014).

O processo para elaboração de um projeto arquitetônico está relacionado com a forma como o mesmo é iniciado e na sequência, desenvolvido e finalizado. Convencionalmente, os processos de projeto de arquitetura são compostos por etapas denominadas: Levantamento de Dados, Estudo Preliminar, Anteprojeto, Projeto Básico ou Legal, Projeto Executivo e por fim, Compatibilização com os projetos complementares (que se trata de projetos elaborados a partir do arquitetônico, referentes às estruturas e instalações. Geralmente são elaborados por engenheiros civis e/ou elétricos). A representação dos projetos de arquitetura é abordada por Associação brasileira de normas técnicas através da NBR 6492/94.

O início de um projeto arquitetônico são as análises das situações existentes e propostas, bem como as soluções dos problemas, para no final, apresentar as conclusões técnicas (Fabricio; Melhado, 2014). Apesar de existirem inúmeros tipos de processos de

projeto, com dinâmicas variáveis, dependendo do contexto do projeto, todos envolvem a geração e o desenvolvimento de ideias, visando um produto (Brant, 2019).

A sustentabilidade faz parte dos importantes itens a serem considerados na escolha dos materiais para um satisfatório projeto arquitetônico. O projeto sustentável orienta a tomada de decisões referentes ao consumo de energia, aos recursos naturais e à qualidade ambiental, sendo necessário encarar as variáveis do projeto como um todo unificado, utilizando-as como ferramentas para a solução de problemas (Keeler, 2010). Outros pontos importantes para a melhor elaboração de um projeto sustentável são a escolha do local, verificando se já existem infraestruturas e se são de qualidade, como o abastecimento de água, rede de fornecimento de energia elétrica e coleta de esgoto; se o lugar é atendido por transporte público, evitando a utilização de veículos ou a diminuição no seu uso; se possui boa insolação, para uma boa obtenção de energia solar passiva; se o lugar é afetado por fatores de desconforto ambiental, como desconfortos acústicos, olfativos, eletromagnéticos ou relacionados à poluição do ar, a fim de evitar problemas na saúde de seus moradores e usuários (Jourda, 2013).

As principais variáveis ambientais de conforto térmico são a temperatura, umidade e velocidade do ar e radiação solar incidente, por isso a arquitetura deve proporcionar condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas (Frota, 2003). A otimização do ambiente interno é um dos principais objetivos da arquitetura, sua realização depende de um profundo conhecimento do clima e de seus efeitos sobre os elementos construídos (Romero, 2001).

O termo “conforto ambiental”, além de fazer parte dos projetos arquitetônicos abrange os confortos acústico, térmico, higrotérmico e lumínico de uma edificação. O conforto ambiental acústico condiciona a sonoridade do lugar. Já o térmico envolve a preocupação do arquiteto em tornar o ambiente termicamente agradável (Cabezas, 2013); o conforto higrotérmico é a sensação de bem-estar relacionada com a umidade e a temperatura em determinado ambiente e está relacionada à atividade desenvolvida naquele espaço. Por fim, o conforto ambiental lumínico possui grande importância tanto para a segurança das pessoas como para a qualidade na iluminação do ambiente. Iluminação insuficiente implica diretamente na perda de desempenho e no aumento do número de acidentes. A busca pelo equilíbrio entre temperatura, sons, ruídos e luminosidade dos ambientes são essenciais para projetos arquitetônicos (Mählmann *et al.*, 2018).